

Passion for sport as a mediator between the basic psychological needs and life satisfaction of athletes with disabilities

A paixão pelo desporto como mediador entre as necessidades psicológicas básicas e a satisfação com a vida dos atletas com deficiência

Filipe Rodrigues^{1,2,3*}, Anabela Vitorino^{3,4}, Luís Cid^{3,4}, Teresa Bento^{3,4}, Miguel Jacinto^{1,2,3}, Raúl Antunes^{1,2,3}, Diogo Teixeira^{5,6}, Diogo Monteiro^{1,3}

¹ ESECS – Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

² Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Leiria, Portugal

³ Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, Vila Real, Portugal

⁴ Escola Superior Desporto de Rio Maior, Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal

⁵ FEFD - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, Portugal

⁶ Centro de Investigação em Desporto, Educação Física e Saúde, Lisboa, Portugal

Abstract

The present study examined the potential impact of basic psychological needs and passion for the practiced sport on the life satisfaction of athletes with disabilities. A mediation model was tested, hypothesizing that autonomy, competence, and relatedness are associated with athletes' life satisfaction through their passion (harmonious and obsessive) for the sport. One hundred thirty-one athletes participated in this study, ranging in age from 15 to 59 years ($M = 27.78$; $SD = 9.31$). Athletes completed questionnaires regarding their satisfaction of basic psychological needs in sports, their passion for the sport, and overall life satisfaction. Perceptions of competence and relatedness were associated with harmonious passion ($\beta = 0.37$, $p < 0.01$; $\beta = 0.21$, $p < 0.05$, respectively), while perceptions of autonomy were linked to obsessive passion ($\beta = 0.39$, $p < 0.05$). Furthermore, harmonious passion was linked to life satisfaction ($\beta = 0.40$, $p < 0.01$), and only the indirect effect of competence on life satisfaction through harmonious passion was significant. The results suggest that autonomy satisfaction does not necessarily translate into higher levels of harmonious passion. However, competence and relationships play a significant role in the life satisfaction of athletes who have a harmonious passion for their sport.

Keywords: *autonomy, competence, relatedness, passion, motivation*

Resumo

O presente estudo examinou o possível impacto das necessidades psicológicas básicas e da paixão pelo desporto praticado, na satisfação de vida dos atletas com deficiência. Foi testado um modelo de mediação no qual se colocou como hipótese que a autonomia, a competência e a relação estão associadas à satisfação de vida dos atletas através da paixão (harmoniosa e obsessiva) que o atleta sente pela modalidade. Um total de 131 atletas participaram neste estudo, com idades compreendidas entre os 15 e os 59 anos ($M = 27,78$; $DP = 9,31$). Os atletas completaram questionários sobre a satisfação das suas necessidades psicológicas básicas no desporto, a paixão em relação à modalidade desportiva e a satisfação geral com a vida. As perceções de competência e relação estavam associadas à paixão harmoniosa ($\beta = 0,37$, $p < 0,01$; $\beta = 0,21$, $p < 0,05$, respetivamente), enquanto as perceções de autonomia estavam associadas à paixão obsessiva ($\beta = 0,39$, $p < 0,05$). Além disso, a paixão harmoniosa estava associada à satisfação com a vida ($\beta = 0,40$, $p < 0,01$), e apenas o efeito indireto da competência na satisfação com a vida, por meio da paixão harmoniosa, foi significativo. Os resultados sugerem que a satisfação da autonomia não se traduz necessariamente em maior paixão harmoniosa, mas a competência e a relação desempenham um papel importante na satisfação com a vida dos atletas que têm paixão harmoniosa pela prática desportiva.

Palavras-Chave: *autonomia, competência, relação, paixão, motivação*

*Autor para correspondência

Endereço eletrónico: filipe.rodrigues@ipleiria.pt (Filipe Rodrigues)

Código DAFPT_23_01_02

Introdução

A literatura tem demonstrado que a prática de atividade física diária melhora a aptidão física e pode também levar a um aumento das conquistas pessoais, da autoestima e, conseqüentemente, da satisfação de vida (Kleszczewska et al., 2018). Para atletas com deficiência, é ainda mais importante ser fisicamente ativo(a) para manter o desempenho físico e promover um sentimento de controlo do próprio comportamento como meio de sentir um maior bem-estar (Peters et al., 2015). A participação em desportos pode promover a satisfação com a vida, uma vez que representa uma forma de satisfazer necessidades psicológicas, de se expressar e de integrar grupos sociais (Martin, 2018). Assim, o desporto torna-se, frequentemente, parte da identidade das pessoas e pode ser encarado como sendo uma atividade pela qual os indivíduos sentem paixão (Peters et al., 2015; Vallerand et al., 2020). Para atletas com deficiência, como é o caso dos atletas paralímpicos, este facto pode confirmar-se, uma vez que o envolvimento ativo no desporto é perseguido, apesar das diversas barreiras existentes (e.g., como transporte, acomodações e equipamentos adaptados) tal como descrito por Marques e Alves (2021). Até o momento, tem havido uma escassez significativa de estudos que explorem a relação entre a satisfação das necessidades psicológicas e a paixão pelo desporto e a satisfação com a vida de atletas com deficiência motora, sensorial e/ou intelectual, especialmente aqueles que competem em níveis internacionais e paralímpicos (Teixeira et al., 2023). Assim sendo, o presente estudo investigou a relação entre a satisfação das necessidades psicológicas básicas, a paixão pelo desporto praticado e a satisfação com a vida em uma amostra de atletas com deficiência de nível internacional.

Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas

A teoria das necessidades psicológicas básicas (Ryan & Deci, 2017) propõe que todos os seres humanos possuem três necessidades inatas ao ser humano, de origem motivacional, nomeadamente, a necessidade de “autonomia”, “competência” e “relação”, cuja satisfação é essencial para o bem-estar psicológico e funcionamento ótimo. O grau de satisfação da necessidade psicológica de autonomia (i.e., capacidade do sujeito regular as suas próprias ações), de competência (i.e., eficácia do sujeito na interação com o envolvimento) e de relação (i.e., capacidade de o sujeito procurar e desenvolver ligações e relações interpessoais) irá determinar a qualidade da motivação e conseqüentemente, o empenho na realização do comportamento. A satisfação dessas três necessidades tem sido repetidamente associada a resultados positivos, como motivação intrínseca, bem-estar subjetivo, satisfação com a vida e outros comportamentos relacionados à saúde. Além disso, pesquisas anteriores demonstraram que essas necessidades também estão associadas à paixão (Lalande et al., 2017; Lopes et al., 2020), sugerindo que a satisfação da autonomia, competência e relação pode ser fundamental tanto para o desenvolvimento da paixão como para a experiência de satisfação com a vida.

Modelo Dualístico da Paixão

O Modelo Dualista da Paixão (Vallerand et al., 2003) define a paixão como uma forte inclinação para uma atividade que se gosta, considera importante e na qual se investe tempo e energia. Este modelo motivacional propõe dois tipos diferentes de paixão que podem-se desenvolver dependendo da forma como a atividade é internalizada, nomeadamente a paixão harmoniosa e a paixão obsessiva.

A paixão harmoniosa resulta de uma internalização autônoma (Vallerand et al., 2020), que ocorre quando os indivíduos valorizam e se identificam de forma espontânea com a atividade sem experimentar pressões adicionais ou contingências externas (Vallerand, 2010). A paixão harmoniosa é vivenciada quando a atividade é livremente aceite como importante e que define a própria pessoa. Assim, indivíduos impulsionados pela paixão harmoniosa consideram a sua atividade como parte integrante de si mesmos, ocupando um espaço significativo, mas não avassalador, na sua identidade e vida pessoal.

Por outro lado, a paixão obsessiva pode resultar de uma internalização controladora da atividade na identidade do indivíduo (Vallerand, 2010), o que significa que a atividade pode estar associada a contingências externas ou internas que incentivam o envolvimento (e.g., autoestima). No entanto, atletas que experimentam a paixão obsessiva ainda gostam profundamente a sua atividade, o que pode explicar a sua tendência para se envolverem excessivamente no desporto e persistirem nos treinos, mesmo diante de lesões ou outros obstáculos (Lopes et al., 2020; Mageau et al., 2011).

Estudos anteriores, em diversos contextos do desporto, mostram que a paixão harmoniosa está associada a processos e resultados mais adaptativos, como bem-estar subjetivo ou satisfação com a vida (Vallerand et al., 2020; Vallerand et al., 2003), enquanto a paixão obsessiva está mais relacionada a processos mal adaptativos, como ativações negativas, esgotamento e afastamento da prática desportiva (Vallerand et al., 2003). Apesar dos inúmeros estudos relativamente às conseqüências (positivas e negativas que resultam em comportamentos adaptativos ou maladaptativos, respetivamente) do tipo de paixão que os sujeitos desenvolvem pelas suas atividades, incluindo no contexto do desporto (e.g., Cid et al., 2010, 2016), ainda não é suficientemente claro quais são os seus antecedentes motivacionais, nem a forma como os tipos de paixão interagem entre si (Teixeira, et al., 2023).

A associação entre a paixão e as necessidades psicológicas básicas

A investigação existente demonstra que a satisfação das necessidades psicológicas básicas, experimentada numa atividade pela qual o indivíduo se sente apaixonado, pode estar positivamente relacionada com cada tipo de paixão, em diversas atividades e comportamentos, como música, trabalho, basquetebol, corrida e de forma geral em diferentes amostras (Curran et al., 2015; Lalande et al., 2017). No entanto, Toth-Király et al. (2019) em dois estudos, constataram que, num contexto de lazer, a satisfação das necessidades psicológicas básicas não estava significativamente associada à paixão harmoniosa, mas sim estava negativamente relacionada à paixão obsessiva. A relação positiva entre a satisfação das

necessidades psicológicas básicas e a paixão obsessiva observada por Lalande et al. (2017) também é contraditória com estudos realizados (e.g., Vallerand, 2015), onde se demonstrou que a paixão obsessiva está normalmente relacionada a resultados negativos. Estes resultados contraditórios podem estar associados ao facto de que os estudos realizados (e.g., Vallerand, 2015; Lalande et al., 2017), utilizarem um índice de satisfação global de satisfação das necessidades psicológicas básicas (i.e., satisfação das necessidades psicológicas como um todo), pelo que se perde informação sobre a relação de cada uma das três necessidades psicológicas básicas e os dois tipos de paixão.

Paixão como mediador da relação entre as necessidades psicológicas básicas e a satisfação com a vida

Apesar de receber considerável atenção na pesquisa motivacional (St-Louis et al., 2021), poucos estudos examinaram como a satisfação das necessidades psicológicas básicas e a paixão podem influenciar a satisfação com a vida dos atletas. Lalande et al. (2017) propuseram um modelo de mediação onde a satisfação das necessidades psicológicas básicas prediz a paixão, que por sua vez prediz a satisfação com a vida. Apesar dos autores terem utilizado um índice global para avaliação da satisfação das necessidades psicológicas básicas, os resultados sugerem que estas predizem indiretamente a satisfação com a vida, mas apenas através da paixão harmoniosa. No entanto, o mesmo não se verificou através da paixão obsessiva. Seja como for, este modelo de mediação nunca foi examinado considerando as necessidades psicológicas básicas de forma independente, e por essa razão o presente estudo tenta dar resposta a esta questão, colocando como hipótese que a paixão harmoniosa é um mediador entre as necessidades psicológicas básicas (i.e., autonomia, competência e relação) e a satisfação com a vida.

O bem-estar subjetivo e as suas determinantes, é um tema que recentemente tem suscitado bastante interesse por parte dos investigadores no contexto do desporto, mas existe ainda pouca literatura no contexto específico do desporto para pessoas com deficiência, e alguns estudos apresentam resultados inconclusivos no que respeita aos níveis de bem-estar subjetivo dos atletas paralímpicos, quando comparados com os atletas olímpicos. (e.g., Macdougall, O'Halloran, Shields, & Sherry, 2015). Não obstante, em relação as suas determinantes, alguns estudos mais recentes, realizados no contexto do desporto para pessoas com deficiência, parecem evidenciar uma relação positiva entre a paixão harmoniosa e o bem-estar subjetivo, quer seja através da motivação autodeterminada (Teixeira et al, 2023), quer seja através da satisfação das necessidades psicológicas básicas, em especial a competência e a relação (Rodrigues et al., 2022). Por isso, o facto destes atletas sentirem paixão pela prática da sua modalidade pode constituir-se como um preditor positivo da motivação autodeterminada, e isso influenciar os seus níveis de bem-estar, no seu aspeto cognitivo e emocional (Vitorino et al, 2020).

Presente estudo

O objetivo do presente estudo consistiu em analisar a hipótese de que a paixão pode desempenhar um papel importante na associação entre a satisfação das necessidades psicológicas básicas e a satisfação com a vida em atletas com deficiência. Este estudo contribuirá para uma melhor compreensão das relações entre cada uma das necessidades psicológicas básicas e cada tipo de paixão, e o seu impacto na satisfação com a vida dos atletas com deficiência. De facto, estes atletas, apesar de enfrentarem desafios diários em relação à participação desportiva, superando diversas barreiras a nível individual, social e ambiental (Martin, 2013), têm mantido um envolvimento elevado e de longo prazo necessário para se qualificar para competir em eventos desportivos internacionais, sugerindo que níveis elevados de paixão podem estar presentes em muitos desses atletas, não se sabendo porém como se relacionam individualmente e/ou entre si, com a satisfação das necessidades psicológicas básicas (Teixeira et al., 2023). Por isso, definimos como hipótese, que a satisfação das três necessidades psicológicas básicas dos atletas com deficiência, está positivamente associada à paixão harmoniosa, que por sua vez está positivamente associada à satisfação com a vida dos atletas, uma vez que, com base em estudos anteriores, a satisfação das necessidades psicológicas básicas pode influenciar processos adaptativos (Ryan & Deci, 2017). Porém, colocamos também como hipótese, uma relação semelhante com a paixão obsessiva, uma vez que os dois tipos de paixão são ortogonais e não interdependentes (Vallerand et al., 2003).

Metodologia

Participantes

Um total de 131 atletas portugueses (i.e., 36 femininos, 95 masculinos) participaram neste estudo, com idades compreendidas entre os 15 e os 59 anos ($M = 27,78$; $DP = 9,31$). A experiência competitiva desses atletas variou entre 1 e 28 anos ($M = 5,67$; $DP = 6,68$) e o número médio de treinos semanais foi de 4,31 sessões ($DP = 2,60$). As deficiências identificadas foram paralisia cerebral, deficiência sensorial (visual e auditiva), e deficiência motora. Os atletas praticavam uma variedade de modalidades desportivas individuais (i.e., 46 natação, 14 tricicleta, 16 boccia, 23 atletismo, 7 orientação precisão) e coletivas (i.e., 13 futebol 7, 4 basquetebol em cadeira de rodas, 8 goalball). Os atletas tinham uma experiência média de 8,31 anos ($DP = 3,59$ anos). Os critérios de inclusão para participar deste estudo foram: ser atleta com deficiência sensorial ou deficiência motora (incluindo a paralisia cerebral); treinar semanalmente; ter competido em pelo menos uma competição internacional, nos últimos 5 anos (e.g., Jogos Paralímpicos e Surdolímpicos, Campeonatos do Mundo e/ou Campeonatos da Europa, sobre a égide do International Paralympic Committee, International Committee of Sports for the Deaf, do Comité Paralímpico de Portugal e das respetivas federações internacionais, por área de deficiência e de modalidade). O único critério de exclusão era ser atleta com comprometimento intelectual.

Instrumentos

Basic Psychological Need Exercise Scale (BPNES: Vlachopoulos, & Michailidou, 2006). Foi utilizada a versão portuguesa adaptada para o contexto desportivo (Monteiro et al., 2016) para avaliar a satisfação da autonomia (quatro itens; exemplo de item: "*Sinto que pratico desporto da maneira que quero*"), da competência (quatro itens; exemplo de item: "*Consigo atender às exigências do meu programa de treino*" e da relação (quatro itens; exemplo de item: "*As pessoas com quem treino são muito amigáveis*"). As respostas foram fornecidas numa escala de Likert de 5 pontos (1 = Discordo completamente a 5 = Concordo completamente).

Passion Scale (PS: Vallerand et al., 2003). Foi utilizada a versão em português de Cid et al. (2019), adotando-se o modelo reduzido para avaliar a paixão harmoniosa (quatro itens; exemplo de item: "*Este desporto está em harmonia com outras coisas que fazem parte de mim*") e a paixão obsessiva (quatro itens; exemplo de item: "*Sinto quase um sentimento obsessivo por esta atividade*") que os atletas experimentam durante a prática desportiva. Os participantes avaliaram cada afirmação numa escala de 7 pontos (1 = Discordo totalmente a 7 = Concordo totalmente).

Satisfaction with Life Scale (SWLS: Diener et al., 1985). Foi utilizada a versão em português de Neto (1993) para medir a avaliação global dos atletas em relação à sua satisfação com a vida (exemplo de item: "*Estou satisfeito com a minha vida*"). Os participantes indicaram seu nível de concordância com cada um dos 5 itens utilizando uma escala de 7 pontos (1 = Discordo totalmente a 7 = Concordo totalmente).

Procedimentos

Os procedimentos de recolha de dados foram realizados de acordo com a declaração de Helsínquia. O estudo teve duas fases: i) por meio das bases de dados do Comité Paralímpico e das federações desportivas, os potenciais participantes foram contactados durante a pré-temporada; ii) os atletas que aceitaram participar deste estudo assinaram um formulário de consentimento informado, antes de completar o questionário presencial, preferencialmente sozinhos. Os investigadores informaram que não havia respostas certas ou erradas para cada pergunta e que os atletas deveriam responder de acordo com suas próprias experiências. Os atletas que não conseguiram completar os questionários autonomamente, foram apoiados pelo treinador, por um membro da família, ou ainda pelos investigadores, de acordo com a sua preferência. Nesta circunstância específica, este elemento foi instruído a ler cada pergunta em voz alta, registar as respostas dos atletas e repetir cada pergunta para verificar e confirmar cada resposta e, de igual modo, foi solicitado que não fizessem comentários ou influenciassem as respostas dos atletas. O tempo de preenchimento dos questionários registou-se entre os quinze e os quarenta e cinco minutos de aplicação.

Análise estatística

A média, o desvio-padrão, a assimetria e a curtose foram calculadas para todas as variáveis do estudo. Os pontos de corte para a normalidade foram determinados com base em diretrizes existentes foram aceites valores contidos entre -2 e +2 (Gravetter & Wallnau, 2014). Foi realizado um modelo de equações estruturais com o software Mplus versão 7 para testar o modelo proposto. Para avaliar o ajuste do modelo, examinamos vários índices tradicionais e incrementais, especificamente: Comparative Fit Index (CFI), Tucker-Lewis Index (TLI), Standardized Root Mean Squared Residual (SRMR) e Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA).

Para os índices referidos, foram adotados os valores de corte sugeridos por diversos autores (Hair et al., 2019; Marsh, Hau, & Wen, 2004): SRMR e RMSEA \leq 0,08, CFI e TLI \geq 0,90.

Resultados

As estatísticas descritivas e a matriz de correlação estão apresentadas na Tabela 1. Os resultados não indicaram violações da distribuição univariada, uma vez que a assimetria e a curtose estavam contidas entre -2 e +2. Além disso, não foram encontrados outliers. As estatísticas descritivas revelaram que as pontuações médias para todas as variáveis estavam acima do ponto médio da escala. Todas as variáveis apresentaram correlações positivas e significativas entre si.

O modelo proposto (ver Figura 1), em que a autonomia, a competência e a relação estão associados à paixão harmoniosa e obsessiva, que por sua vez estão ligados à satisfação de vida, apresentou bons índices de ajustamento (TLI = 0,94, CFI = 0,91, SRMR = 0,063, RMSEA = 0,051 [0,046, 0,067]). Os coeficientes beta mostraram que a competência e a relação estavam associadas à paixão harmoniosa ($\beta = 0,40$, $p < 0,05$; $\beta = 0,25$, $p < 0,05$, respetivamente), mas não à paixão obsessiva ($p > 0,05$).

Tabela 1. Estatística descritiva e matriz de correlações

Variáveis	M	DP	1	2	3	4	5
Autonomia	4,15	,60	1				
Competência	4,21	,55	,60**	1			
Relação	4,56	,52	,36**	,33**	1		
Harmoniosa	5,91	,68	,24**	,42**	,35**	1	
Obsessiva	5,13	,99	,43**	,36**	,27*	,42**	1
Satisfação com a vida	5,31	,89	,27**	,27**	,24*	,37**	,26**

Notas: M = Média; DP = Desvio-Padrão; A = Assimetria; C = Curtose;

* $p < 0,05$; ** $p < 0,001$

Por outro lado, autonomia estava associada à paixão obsessiva ($\beta = 0,29$, $p < 0,05$), mas não à paixão harmoniosa ($\beta = 0,11$; $p > 0,05$). Finalmente, apenas a paixão harmoniosa estava associada à satisfação de vida ($\beta = 0,30$, $p = 0,01$) mas não a paixão obsessiva ($\beta = 0,13$; $p < 0,05$). Os efeitos indiretos foram significativos para competência ($\beta = 0,17$, $p < 0,05$), para a relação ($\beta = 0,09$, $p < 0,05$), mas não significativos para autonomia ($\beta = 0,03$, $p > 0,05$). Os tamanhos dos efeitos foram entre médios e grandes para paixão obsessiva ($R^2 = 0,25$), paixão harmoniosa ($R^2 = 0,22$) e satisfação de vida ($R^2 = 0,12$).

Discussão

O objetivo deste estudo consistiu em investigar se as necessidades psicológicas de autonomia, competência e relação poderiam ser consideradas determinantes da paixão harmoniosa e obsessiva em atletas com deficiência, resultando, conseqüentemente, na satisfação com a vida. Os resultados revelaram associações positivas e significativas entre competência, relação e paixão harmoniosa, enquanto a satisfação da autonomia estava associada à paixão obsessiva. No entanto, apenas paixão harmoniosa estava significativamente associada à satisfação com a vida.

Com base nas correlações bivariadas, as três necessidades estavam associadas à paixão harmoniosa. No entanto, análises do modelo de equações estruturais sugerem que a competência e a relação podem ser mais importantes para os atletas sentirem níveis mais elevados de paixão harmoniosa. Esses resultados são em parte comparáveis aos relatados por Lalande et al. (2017) onde a satisfação das necessidades psicológicas básicas, como fator global, estava significativamente relacionada com a paixão harmoniosa. Esses resultados também apoiam o modelo hierárquico de motivação intrínseca e extrínseca (Vallerand, 1997) que postula que a satisfação das necessidades em um contexto de vida influencia processos internalizados e autônomos nas atividades desse contexto. Portanto, atletas com deficiência que experimentam uma maior percepção de competência e relação na sua prática desportiva também parecem exibir maiores níveis de paixão harmoniosa em relação à própria atividade.

No entanto, os resultados deste estudo também demonstram, em parte, que a satisfação das necessidades psicológicas básicas pode conduzir ao desenvolvimento de uma paixão obsessiva. De facto, as correlações mostraram que todas as necessidades psicológicas básicas estavam positivamente associadas à paixão obsessiva. As análises do modelo (Figura 1) também sugeriram que a autonomia pode ser mais importante para a experiência de paixão obsessiva, pois foi a única necessidade que apresentou uma associação significativa com a paixão obsessiva.

De acordo com os resultados demonstrados por Lalande e seus colaboradores (2017) especulou-se que os atletas que desenvolveram paixão obsessiva talvez experimentem níveis mais elevados de autonomia dentro da prática desportiva em comparação com outros contextos e ambientes sociais. Essas contrastantes experiências de autonomia podem fazer com que os atletas dependam de sua atividade desportiva para compensar limitações em outros domínios da vida.

Isso pode ser verdade, uma vez que os atletas com deficiência enfrentam desafios diários que podem comprometer a autonomia no quotidiano. Durante a participação desportiva, no entanto, eles podem sentir um maior senso de vontade e compromisso, o que, por sua vez, pode colocá-los em risco de supervalorizar seu desporto e desenvolver paixão obsessiva.

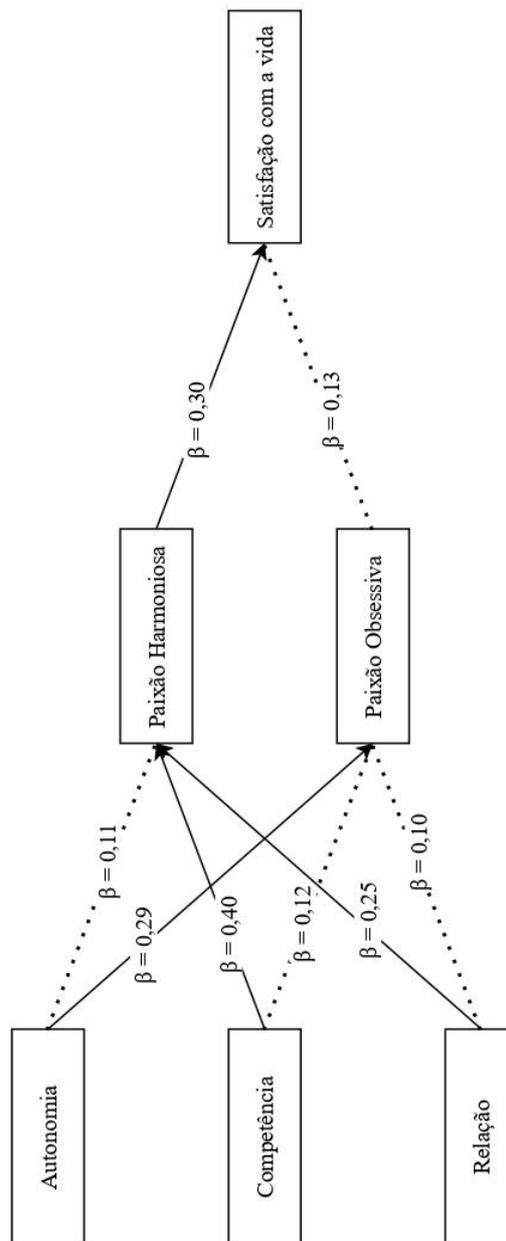


Figura 1 – Modelo de Equações Estruturais

O sentimento de que o envolvimento no desporto de rendimento é uma maneira de recuperar o controlo sobre o corpo e sentir que há um domínio sobre as habilidades exigidas na competição de alto nível e que a capacidade de demonstrar a sua proficiência ajuda a estabelecer uma identidade baseada no papel de atleta e não de “pessoa com deficiência” (Ashton-Shaeffer et al., 2001), o que pode reforçar o desenvolvimento de uma paixão obsessiva pela modalidade praticada. Para testar a hipótese compensatória de Lalande et al. (2017) pesquisas futuras devem avaliar as percepções de autonomia dos atletas com deficiência noutras atividades ou domínios sociais (e.g., família, amigos, atividades recreativas), além das suas percepções de autonomia dentro da prática desportiva.

Outra possível explicação para estes resultados pode residir no facto de que, embora a autonomia seja necessária para desenvolver qualquer tipo de paixão, os atletas que desenvolvem paixão obsessiva também podem vivenciar momentos em que as suas necessidades são frustradas (Lalande et al., 2017) ou em outras atividades apaixonantes. Pesquisas futuras devem, portanto, estudar a relação entre a satisfação das necessidades psicológicas básicas e a paixão obsessiva, mas desta vez avaliando tanto a satisfação das necessidades quanto a frustração das necessidades. A avaliação da frustração das necessidades poderia talvez explicar por que outras pesquisas relataram uma associação negativa entre a satisfação das necessidades e a paixão obsessiva (Tóth-Király et al., 2019).

As associações atuais entre os dois tipos de paixão e a satisfação com a vida sugerem que a paixão obsessiva pode ser compensatória, uma vez que foi constatado que ela não se relaciona com a satisfação com a vida. A paixão obsessiva é geralmente considerada como uma forma menos desejável de paixão, pois envolve uma forma mais controlada de internalização da atividade na identidade do indivíduo (Vallerand, 2015). Em contraste, a paixão harmoniosa mostrou uma relação positiva e significativa com esse resultado adaptativo, apoiando assim seu papel na experiência de uma vida plena e significativa (Vallerand et al., 2008). Os resultados atuais também sugerem que a satisfação com a vida dos atletas com deficiência pode ser adicionada à lista de processos adaptativos que estão associados à paixão harmoniosa no contexto desportivo. Esse funcionamento ótimo também pode levar a um aumento no desempenho desportivo e na persistência (Vallerand, 2015) presumivelmente porque a paixão harmoniosa resulta de uma internalização mais autónoma da atividade apaixonada. Em comparação com a paixão obsessiva, a paixão harmoniosa tem sido consistentemente associada a resultados mais adaptativos em contextos vários (Curran et al., 2015) e o presente estudo mostra que a paixão harmoniosa também prediz a satisfação com a vida dos atletas com deficiência. Estes resultados adicionais fornecem mais apoio à noção de que aumentar a paixão harmoniosa dos atletas contribui para o seu bem-estar psicológico (Vallerand, 2012).

Embora estudos anteriores (Vallerand, 2012) tenham mostrado que a motivação medeia os efeitos das necessidades em vários resultados, como a resposta afetiva e o bem-estar, este estudo é o primeiro a apresentar que a paixão harmoniosa dentro da atividade pode desempenhar

a mesma função em atletas com deficiência. Primeiro, as análises revelam que o modelo proposto se ajusta aos dados, sugerindo que a paixão pode ser o mediador entre a satisfação das necessidades e a satisfação com a vida. Esses resultados estão em linha com os resultados de Lalande et al. (2017). Foram observados apenas dois efeitos indiretos significativos. A necessidade de competência e a necessidade de relação dos atletas com deficiência foram associadas positivamente à paixão harmoniosa com a atividade, que, por sua vez, se relacionou com a satisfação com a vida. Esses resultados sugerem que os atletas que experimentam uma sensação de domínio e conexão social com outros (e.g., colegas, treinadores) olham para a prática desportiva de forma harmoniosa e têm uma maior satisfação com a vida em geral. A competência e a relação dentro da prática desportiva podem contribuir para o funcionamento ótimo dos atletas a nível global (Vallerand et al., 2006). No entanto, as percepções de autonomia não apresentaram um efeito indireto significativo na satisfação com a vida. Portanto, a paixão parece ser fundamental para entender por que atletas profundamente conectados e autónomos às vezes podem relatar menor satisfação com a vida; pois neste caso eles podem estar experienciando uma paixão mais obsessiva, o que impede que eles obtenham satisfação com a vida a partir da satisfação de suas necessidades.

Limitações

Em primeiro, o tipo de desporto praticado pelos atletas com deficiência pode ser muito específico. No entanto, esta amostra permite-nos criar conhecimentos sobre o papel da satisfação das necessidades psicológicas básicas e da paixão na satisfação com a vida. Em segundo lugar, embora os resultados atuais ampliem o conhecimento sobre o papel mediador da paixão entre a satisfação das necessidades e a satisfação com a vida, o presente estudo representa um pequeno passo em direção à previsão da satisfação com a vida dos atletas com deficiência, uma vez que o desenho transversal impede inferências causais e testes formais de hipóteses de mediação. Estudos longitudinais são necessários para monitorizar o modo como a satisfação das necessidades, a paixão e a satisfação com a vida evoluem ao longo do tempo e se as mudanças na paixão realmente medeiam as associações de longo prazo entre a satisfação das necessidades e a satisfação com a vida. Por fim, mais pesquisas são necessárias para descrever adequadamente os padrões motivacionais entre necessidades e paixão. Medir tanto a satisfação das necessidades quanto a frustração das necessidades dentro da atividade apaixonante e em outros domínios da vida parece particularmente importante para esclarecer a associação positiva entre autonomia e a paixão obsessiva, o que vai contra resultados anteriores (Tóth-Király et al., 2019). Dado que a satisfação das necessidades e a frustração das necessidades atuam como construtos ortogonais, pode ser que experimentar autonomia em algum aspeto do desporto, enquanto se sente controlado por outros aspetos, crie o cenário para o desenvolvimento de paixão obsessiva. De acordo com os resultados de Lalande et al. (2017), os atletas também podem experimentar mais satisfação das necessidades em sua atividade apaixonante em comparação com outros domínios da vida, o que pode resultar em mecanismos compensatórios e, conseqüentemente, uma forma mais obsessiva de paixão.

Por último, referir que os instrumentos usados terem sido validados para a população portuguesa praticante de desporto, sugere-se que sejam igualmente validados especificamente para a população com deficiência.

Implicações práticas e conclusões

Em primeiro lugar, os resultados indicam que os atletas em nossa amostra apresentam valores médios mais elevados em comparação com atletas de outros contextos desportivos (Chamorro et al., 2020; Kent et al., 2018; Lopes et al., 2020). Em segundo lugar, a satisfação das necessidades psicológicas básicas de competência e relacionamento nos atletas promove a paixão harmoniosa por sua atividade desportiva específica, resultando em maior satisfação na vida dos atletas. Os treinadores podem melhorar a competência dos atletas fornecendo orientação eficaz, enfatizando conquistas e oferecendo instruções corretivas (Carpentier et al., 2014). Além disso, satisfazer a necessidade de relacionamento é fundamental, uma vez que o desejo dos atletas de pertencer e se sentir conectados é um fator poderoso no desenvolvimento da paixão harmoniosa. Portanto, os treinadores podem fortalecer os laços entre os membros da equipa, promovendo sessões de treino nas quais os atletas experimentem situações de escolha e sucesso, com base na comunicação eficaz (Teixeira et al., 2023). Por fim, embora sejam necessários estudos futuros para entender completamente a ligação entre autonomia e paixão obsessiva, é importante destacar o papel da autonomia no desenvolvimento da paixão. Pesquisas anteriores mostraram uma associação positiva entre o suporte à autonomia e a paixão harmoniosa (Vallerand et al., 2003), sugerindo que ambientes que promovem a autonomia podem ser mais benéficos.

Conclusões

Este estudo ressalta a complexa interconexão entre as necessidades psicológicas fundamentais, a paixão pelo desporto e a satisfação com a vida entre atletas com deficiência. Os resultados destacam a importância da promoção da competência e da construção de relacionamentos positivos para estimular a paixão harmoniosa, enquanto também apontam para a necessidade de uma análise mais aprofundada da relação entre a autonomia e a paixão obsessiva. Estas descobertas têm implicações para orientar estratégias de apoio e intervenções futuras no desporto adaptado, com o objetivo de aprimorar a experiência desportiva e a qualidade de vida desses atletas.

Agradecimentos

Os autores gostariam de expressar a sua gratidão a todos aqueles que contribuíram para a realização deste estudo, com o objetivo de conhecer melhor a realidade do desporto para pessoas com deficiência em Portugal, com destaque aos atletas, famílias, treinadores, CPP e FPDD, bem como, às diversas federações, associações e clubes desportivos que facilitaram o acesso aos atletas, permitindo assim a concretização da pesquisa.

Referências

- Ashton-Shaeffer, C., Gibson, H., Holt, M., & Willming, C. (2001). Women's Resistance and Empowerment through Wheelchair Sport. *World Leisure Journal*, 43(4), 11–21. <https://dx.doi.org/10.1080/04419057.2001.9674245>
- Browne, M. W., & Cudeck, R. (1992). Alternative Ways of Assessing Model Fit. *Sociological Methods & Research*, 21(2), 230–258. <https://doi.org/10.1177/0049124192021002005>
- Carpentier, J., & Mageau, G. (2014). The role of coaches' passion and athletes' motivation in the prediction of change-oriented feedback quality and quantity. *Psychology of Sport and Exercise*, 15(4), 326–335. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.02.005>
- Chamorro, J. L., Moreno, R., García-Calvo, T., & Torregrossa, M. (2020). The Influence of Basic Psychological Needs and Passion in Promoting Elite Young Football Players' Development. *Frontiers in Psychology*, 11, 570584. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.570584>
- Cid, L. & Louro, H. (2010). Praticar Natação é uma Paixão ou um Sacrifício? Estudo da Relação entre o Tipo de Paixão que o Atleta sente pela Modalidade e a sua Orientação Motivacional. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 5(1), 99–114
- Cid, L., Silva, A., Monteiro, D., Louro, H., Moutão, J., (2016). Paixão, Motivação e Rendimento dos Atletas de Natação. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y del Deporte*, 11(1), 53–58
- Cid, L., Vitorino, A., Bento, T., Teixeira, D. S., Rodrigues, F., & Monteiro, D. (2019). The Passion Scale-Portuguese Version: Reliability, Validity, and Invariance of Gender and Sport. *Perceptual and Motor Skills*, 126(4), 694–712. <https://doi.org/10.1177/0031512519849744>
- Curran, T., Hill, A. P., Appleton, P. R., Vallerand, R. J., & Standage, M. (2015). The psychology of passion: A meta-analytical review of a decade of research on intrapersonal outcomes. *Motivation and Emotion*, 39(5), 631–655. <https://doi.org/10.1007/s11031-015-9503-0>
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49 (1), 71–75. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13
- Gravetter, F. and Wallnau, L. (2014) *Essentials of Statistics for the Behavioral Sciences (8th Edition)*, Wadsworth, Belmont, CA.
- Hair, J., Black, W., Babin, B., & Anderson, R. (2019). *Multivariate Data Analysis (8th Edition)*. New Jersey: Pearson Educational, Ltd.
- Kent, S., Kingston, K., & Paradis, K. F. (2018). The relationship between passion, basic psychological needs satisfaction and athlete burnout: Examining direct and indirect effects. *Journal of Clinical Sport Psychology*, 12(1), 75–96. <https://doi.org/10.1123/jcsp.2017-0030>

- Kleszczewska, D., Dzielska, A., Salonna, F., & Mazur, J. (2018). The Association Between Physical Activity and General Life Satisfaction in Lower Secondary School Students: The Role of Individual and Family Factors. *Community Mental Health Journal*, 54(8), 1245–1252. <https://doi.org/10.1007/s10597-018-0309-x>
- Lalande, D., Vallerand, R. J., Lafrenière, M.-A. K., Verner-Filion, J., Laurent, F.-A., Forest, J., & Paquet, Y. (2017). Obsessive Passion: A Compensatory Response to Unsatisfied Needs. *Journal of Personality*, 85(2), 163–178. <https://doi.org/10.1111/jopy.12229>
- Lopes, M., & Vallerand, R. (2020). The role of passion, need satisfaction, and conflict in athletes' perceptions of burnout. *Psychology of Sport and Exercise*, 48(1), 101674. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2020.101674>
- Macdougall, H., O'Halloran, P., Shields, N., & Sherry, E. (2015). Comparing the Well-Being of Para and Olympic Sport Athletes: A Systematic Review. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 32, 256–276. <https://doi.org/10.1123/APAQ.2014-0168>
- Mageau, G. A., & Vallerand, R. J. (2003). The coach–athlete relationship: A motivational model. *Journal of Sports Sciences*, 21(11), 883–904. <https://doi.org/10.1080/0264041031000140374>
- Mageau, G., Carpentier, J., & Vallerand, R. (2011). The role of self-esteem contingencies the distinction between obsessive and harmonious passion. *European Journal of Social Psychology*, 41, 720–729. <https://doi.org/10.1002/ejsp.798>
- Marques, M. P., & Alves, A. C. J. (2021). Investigating environmental factors and paralympic sports: an analytical study. Disability and rehabilitation. *Assistive Technology*, 16(4), 414–419. <https://doi.org/10.1080/17483107.2020.1780483>
- Martin, J. J. (2013). Benefits and barriers to physical activity for individuals with disabilities: a social-relational model of disability perspective. *Disability and rehabilitation*, 35(24), 2030–2037.
- Martin, J. J., & Martin, J. J. (2018). *Handbook of Disability Sport and Exercise Psychology*. Oxford University Press.
- Marsh, H., Hau, K., Wen, Z. (2004). In search of golden rules: Comment on hypothesis testing approaches to setting cutoff values for fit indexes and dangers in overgeneralizing Hu and Bentler's (1999) findings. *Structural Equation Modeling*, 11(3), 320–341. http://dx.doi.org/10.1207/s15328007sem1103_2
- Monteiro, D., Marinho, D. A., Moutão, J., Couto, N., Antunes, R., & Cid, L. (2016). Adaptation and validation of the Portuguese version of Basic Psychological Needs Exercise Scale (BPNEsp) to the sport domain and invariance across football and swimming. *Motricidade*, 12(4), 51–61. <https://doi.org/10.6063/motricidade.9372>
- Neto, F. (1993). The satisfaction with life scale: Psychometrics properties in an adolescent sample. *Journal of Youth and Adolescence*, 22(2), 125–134. <https://doi.org/10.1007/BF01536648>
- Peters, D., Smith, K., & Solomonides, I. (2015). Exploring the development of passion in paralympic athletes. *Learning and Teaching*, 8(1), 55–71. <https://doi.org/10.7459/lt/8.1.05>
- Rodrigues, F., Mageau, G. A., Lemelin, E., Teixeira, D., Vitorino, A., Cid, L., & Monteiro, D. (2022). Life satisfaction of Paralympians: The role of needs satisfaction and passion. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 17(3), 510–518. <https://doi.org/10.1177/17479541211036224>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2017). *Self-Determination Theory: Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness*. Guilford Publications.
- St-Louis, A. C., Rapaport, M., Poirier, L. C., Vallerand, R. J., & Dandeneau, S. (2021). On Emotion Regulation Strategies and Well-Being: The Role of Passion. *Journal of Happiness Studies*, 22(4), 1791–1818. <https://doi.org/10.1007/s10902-020-00296-8>
- Teixeira, D.S., Rodrigues, F., Vitorino, A. et al. The dualistic model of passion in adapted sport: a double-serial mediation analysis on satisfaction with life. *Current Psychology*, 42(1), 8919–8930 (2023). <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02186-5>
- Tóth-Király, I., Bőthe, B., Márki, A. N., Rigó, A., & Orosz, G. (2019). Two sides of the same coin: The differentiating role of need satisfaction and frustration in passion for screen-based activities. *European Journal of Social Psychology*, 49(6), 1190–1205. <https://doi.org/10.1002/ejsp.2588>
- Vallerand, R. (2010). On Passion for Life Activities: The Dualistic Model of Passion. *Advances in Experimental Social Psychology*, 42(1), 97–193. [https://doi.org/10.1016/S0065-2601\(10\)42003-1](https://doi.org/10.1016/S0065-2601(10)42003-1)
- Vallerand, R. J. (2012). The role of passion in sustainable psychological well-being. *Psychology of Well-Being: Theory, Research and Practice*, 2(1), 1. <https://doi.org/10.1186/2211-1522-2-1>
- Vallerand, R. J., Blanchard, C., Mageau, G. A., Koestner, R., Ratelle, C., Leonard, M., Gagne, M., & Marsolais, J. (2003). Les passions de l'âme: On obsessive and harmonious passion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(4), 756–767. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.85.4.756>
- Vallerand, R. J., Mageau, G. A., Elliot, A. J., Dumais, A., Demers, M.-A., & Rousseau, F. (2008). Passion and performance attainment in sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9(3), 373–392. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.05.003>

Vallerand, R. J., & Vallerand, R. J. (2015). *The Psychology of Passion: A Dualistic Model*. Oxford University Press.

Vallerand, R., Rousseau, F., Grouzet, F., Dumais, A., Grenier, S., & Blanchard, C. (2006). Passion in Sport: A Look at Determinants and Affective Experiences. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 28, 454–478. <https://doi.org/10.1123/jsep.28.4.454>

Vallerand, R., & Verner-Filion, J. (2020). *Theory and research in passion for sport and exercise*, 206–229. <https://doi.org/10.1002/9781119568124.ch11>

Vitorino, A., Cid, L., Bento, T., Teixeira, D., Monteiro, & Monteiro, D. (2021). Impacto da paixão na regulação da motivação e no bem-estar subjetivo. *Revista Científica da FPDD Desporto e Atividade Física para Todos*, 6, 8–19.

Vlachopoulos, S. P., & Michailidou, S. (2006). Development and Initial Validation of a Measure of Autonomy, Competence, and Relatedness in Exercise: The Basic Psychological Needs in Exercise Scale. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, 10(3), 179–201. https://doi.org/10.1207/s15327841mpee1003_4